



Oficina Recoleta, *A vida em nossa comunidade*, 1984. Acervo de Jürgen e Marta Schaffer, Alemanha.

10 Artigo

O pensamento de Xi Jinping e o Socialismo com Características Chinesas

Miguel Enrique Stedile¹

Resumo // O Pensamento Xi, incorporado à Constituição chinesa, pode ser compreendido como expressão e porta-voz do conjunto do pensamento político do Partido Comunista Chinês sobre os desafios e dilemas contemporâneos. Os seus pilares aprofundam e avançam no pensamento de Mao Zedong e Deng Xiaoping, mas propõe também respostas originais a estes dilemas como os conceitos de *Ecocivilização* e de *Um futuro compartilhado com a humanidade*.

Palavras-chave // *Socialismo; China; Pensamento Xi.*

1 Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e integrante da coordenação do Instituto Tricontinental de Pesquisa Social.

Como qualquer pessoa, Xi Jinping é um homem de seu tempo, formado nas condições históricas e nas relações sociais de sua época e de sua sociedade. Entretanto, o tempo histórico que o gestou não é qualquer tempo. Xi Jinping é o primeiro Secretário-geral do Partido Comunista Chinês nascido após a vitória da Revolução Chinesa, o que por si só já significaria um corte geracional. Mas, principalmente, Xi se tornou Presidente do país após o ciclo de impressionante crescimento econômico dos anos 1990 e 2000 e do estabelecimento da China como um dos polos políticos e econômicos determinantes para o século XXI, ao mesmo tempo em que enfrenta a constante resistência política, econômica e militar dos Estados Unidos em sua tentativa de manutenção de um mundo unipolar². Cabe destacar ainda que o seu mandato enfrentou a pandemia do novo coronavírus, a Covid-19.

Assim, como Presidente, seu mandato tem permanente o desafio de conduzir a China para a fase seguinte da Reforma e Abertura, iniciada com Deng Xiaoping, avançando nas *Quatro Disposições Estratégicas*³ e concluindo a construção de *Uma sociedade moderadamente próspera*⁴, uma das metas dos dois centenários – o do Partido e da Revolução. Xi referiu-se ao seu desafio como *o grande sonho chinês de revitalização nacional*, o que significou um intenso esforço para erradicar a pobreza absoluta, ao mesmo tempo em que se discutiam uma nova concepção de desenvolvimento, visando o estabelecimento de uma *ecocivilização*. Nas relações internacionais, o mandato de Xi se expressa pela manifestação em construir *um futuro compartilhado com a humanidade*, através da cooperação, pela consolidação do Cinturão e Rota da Seda, pela reunificação do país – em especial com a questão de Taiwan.

2 Esta política está literalmente descrita no Defense Planning Guidance 1994-99, desenhada pelo então vice-presidente Dick Cheney e pelo secretário de Defesa Colin Powell e atualizada pela National Defence Strategy da gestão de Donald Trump, de 2017. Essa estratégia estabelece que os EUA devem permanecer como única potência mundial, impedindo a ascensão de qualquer concorrência, ou “poderes hostis”, e atribuindo-se o direito de intervir “preventivamente” para resolver seletivamente os problemas de “segurança” que ameacem seus interesses, além de preservar o acesso do país a fontes de energia no exterior. Ver Penido e Stedile (2021).

3 São elas: construção integral de uma sociedade moderadamente próspera, o aprofundamento integral da reforma, a administração integral do país conforme a lei e a administração integral e rigorosa do Partido (Jinping, 2018, p.482)

4 “Tornar a China uma sociedade moderadamente próspera” é um conceito estabelecido por Hu Jintao, antecessor de Xi Jinping, a partir de um termo confuciano e se refere às políticas econômicas que gerem uma distribuição mais igualitária da riqueza na China.

Desta forma, o *Pensamento de Xi Jinping*, o conceito incorporado à Constituição chinesa⁵, pode ser compreendido como expressão e porta-voz do conjunto do pensamento político do Partido Comunista Chinês sobre os desafios e dilemas contemporâneos. Como fica evidente na resolução do 19º Congresso do PCCh:

Pensamento esse constitui a continuidade e o desenvolvimento do marxismo-leninismo, do pensamento de Mao Zedong, da teoria de Deng Xiaoping, do importante pensamento da “tríplice representatividade” e do conceito de desenvolvimento científico; representa o fruto mais recente da adaptação do marxismo com a prática chinesa; é a cristalização dos experimentos das práticas e da sabedoria coletiva do Partido e do povo; integra uma parte importante do sistema teórico do socialismo com características chinesas; e serve de guia de ações para todo o Partido e o povo do país inteiro em sua luta pela realização da grande revitalização da nação chinesa, e devemos persistir neste pensamento por longo tempo e desenvolvê-lo constantemente (PCCh, 2017).

Entretanto, há também características individuais e contribuições pessoais do próprio Xi que merecem destaque. A mais importante delas é o esforço em recuperar e atualizar o **pensamento de Mao Zedong**. A vasta obra política, filosófica, militar e cultural de Mao pode ser sistematizada em sua dedicação aos métodos de trabalho e a relação com as massas, com ênfase para o combate ao subjetivismo e o idealismo, insistindo na importância de conhecer a realidade pela prática e pela pesquisa. Mao também incentivou o estudo, a formação política, a arte e a cultura para superar o pragmatismo e o baixo nível cultural. No trabalho

5 O “Pensamento de de Xi Jinping sobre o Socialismo com Características Chinesas para uma Nova Era” foi adicionado à Constituição do Partido Comunista da China (PCCh) durante o 19º Congresso em 2017 e, no ano seguinte, consolidado na Constituição do país. Na ocasião, a mídia ocidental definiu como um claro sinal de “culto à personalidade” e de que o PCCh caminharia para um autoritarismo e centralização na figura de Xi. Dois argumentos bastante rasos e infantis e que não se sustentam diante de uma análise coerente dos fatos, especialmente vindo de uma mídia que pratica o culto à personalidades menos relevantes como Elon Musk. Também faltam conhecimentos históricos ao ataque, uma vez que nominar os pensamentos como sínteses dos desafios históricos é uma tradição na prática do partido, assim como sua incorporação às constituições do partido e do país: O Pensamento Mao Zedong foi estabelecido como a ideologia orientadora do PCCh no 7º Congresso em 1945; a teoria de Deng Xiaoping de construir o socialismo com características chinesas foi inscrita na constituição em 1992 no 14º Congresso e adotada como teoria orientadora do PCCh no 15º Congresso em 1997 (Peters, 2017).

prático e nos textos, exigirá didatismo e vinculação com as massas, superando o chamado “estilo clichê” de textos longos, enfeitados e estéreis.

A influência da obra de Mao Zedong se nota desde o início de seu mandato, quando, poucos dias após a assumir como Secretário-geral do Comitê Central, Xi discursou no 120º aniversário de nascimento de Mao, destacando “a busca da verdade nos fatos, as linhas de massas e a independência e a autodeterminação”⁶ como contribuições vigentes deste pensamento. Assim como o fundador da República Popular, Xi utilizará com frequência referências às obras clássicas da filosofia e literatura chinesa, o apreço à tradição como parte da cultura – não como algo estanque e rígido, mas como uma referência para o futuro⁷.

Outra concepção maoista que vigora no Pensamento Xi é a ideia de *Revolução Permanente*, não nos termos do trotskismo, mas como um processo ininterrupto onde cada etapa revolucionária deveria ser sucedida por outra que aprofundasse as transformações estruturais e sociais em direção ao Socialismo.

Tanto em Mao, quanto em Xi, há uma atenção permanente para a correlação entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Para ambos, o avanço das condições produtivas não pode coexistir com relações e expressões ideológica e culturalmente atrasadas e, por isso, a ênfase permanente no papel da arte, da cultura, da educação e da formação política⁸.

Para consolidar a base do progresso cultural, um trabalho muito importante a se fazer é reforçar a educação ideológica e moral e promover os bons costumes sociais a partir de cada um de nós. Devemos herdar e desenvolver as virtudes tradicionais criadas pelo povo do nosso país durante a longa prática, persistir nos conceitos de moral marxista e socialista, fazendo com que o passado sirva o presente e o

6 Jinping, 2014, p.30.

7 “Nunca devemos nos esquecer da nossa história, pois só assim poderemos abrir o futuro. Só quando sabemos herdar, saberemos inovar” (Jinping, 2021,p.385)

8 Este é também um aspecto do domínio da dialética por Mao, reproduzido por Xi, quando aspectos do passado e da tradição permanecem e são valorizados na cultura, na arte e na educação, mas não de forma estanque, nem contraditória, estes elementos ancestrais são re-significados para a sociedade socialista, rompendo com o que é nocivo e mantendo o que é perene para novas relações. É preciso registrar, porém, que apesar do repertório cultural de Mao e , especialmente de Xi, a concepção de cultura muitas vezes lembra o “realismo soviético” em que o papel da arte é o de reproduzir com exatidão e realismo a vida: “Todas as criações literárias e artísticas e pesquisas acadêmicas, para possuir valor e significado, devem refletir e atentar a realidade, favorecer a solução de problemas práticos e responder aos temas reais” (Jinping,2021,p.420).

antiquado seja abandonado para que se possa promover o novo, rejeitar as escórias e manter a essência útil, assim como retirar o falso e preservar o verdadeiro. Intensificar o poder brando cultural da China (Jinping, 2014, p. 194-195).

E, objetivamente, o desenvolvimento destas forças não pode resultar na formação de uma burocracia ou de uma elite partidária ou empresarial apartada da população, nem em condições desiguais de vida e de renda. Assim, é constante a busca pela igualdade, característica do período maoista, verbalizada na ideia de que “a prosperidade comum é o princípio fundamental do socialismo com características chinesas”⁹, buscando superar os efeitos nocivos do crescimento e expansão econômica dos anos anteriores, como a corrupção e a desigualdade social.

Neste contexto, o combate à corrupção e a depuração do Partido são dos eixos de maior destaque no pensamento e na ação de Xi, expressa na ideia de *Quatro Condutas nocivas* (Fraude, corrupção, separação das massas populares, formalismo e burocratismo) que “representam a traição e a consciência do Partido” (Jinping, 2021, p.649).¹⁰ Novamente, Xi enfatiza constantemente a importância da educação ideológica e política¹¹, o papel do estudo¹² e da pesquisa e a importância de se conhecer a realidade¹³, muitas vezes referindo-se a sua própria experiência nas províncias do interior do país¹⁴. Exigindo dos quadros e militantes do Partido a autocrítica, a disciplina, o rigor político e científico e o combate ao burocratismo, o estilo clichê e o formalismo.

O combate à corrupção – “Vamos caçar os ‘tigres’ assim que aparecerem e esmagar as ‘moscas’ que zombam ao redor” (Jinping, 2021, p.653) – justifica-se

9 Jinping, 2014, p.15.

10 Jinping, 2021, p.130.

11 Jinping, 2021, p.219

12 Jinping, 2014, p.488.

13 Jinping, 2021, p.359-368 e Jinping, 2021, p.85-95.

14 Aos 15 anos, Xi trabalhou em uma comuna agrícola em Yan’an. Depois de se formar em Engenharia Química na Universidade de Tsinghua, trabalhou nas províncias de Hebei e foi vice-secretário provincial do Partido em Fujian. Em 1999, foi governador interino de Fujian e mais tarde governador interino de Zhejiang. Em 2003, se tornou secretário do partido e em 2007 foi eleito para o comitê permanente do Politburo do PCCh. Em março de 2008, foi eleito vice-presidente da China e, quatro anos depois, secretário-geral do Partido.

pelo papel dos fatores subjetivos em seu pensamento, mas principalmente por um aspecto que o diferencia do pensamento de Mao. O sujeito da Revolução em Mao é o povo. A força objetiva e subjetiva das massas é quem pode impulsionar os processos revolucionários e impedi-los de estagnarem. Esta era a justificativa, inclusive, para desencadear o processo da *Revolução cultural*, suplantando como um tsunami todas as estruturas partidárias.

Xi Jinping refere-se constantemente ao Povo como origem e destino das ações do Partido e do Socialismo. Mas, para ele, é o Partido – como parte consciente e estruturada do povo – quem deve estar a frente e conduzir a revolução. Daí a preocupação constante com a depuração no comportamento, ação e postura dos quadros e militantes e sua fidelidade às linhas políticas do partido; com o funcionamento das estruturas e instâncias, em especial as locais e provinciais. Ao mesmo tempo em que aprimoram-se a Constituição e a *Democracia Consultiva*, é o fortalecimento do Partido neste momento histórico o centro da governança social chinesa.

O PCCh é quem exerce a liderança geral sobre todos os trabalhos em todo o país. Isso, significa, primeiramente, defender a autoridade do Comitê Central do Partido e sua liderança centralizada e unificada. Trata-se do princípio supremo, em relação, ao qual nunca devemos equivocarnos nem estar sujeitos a hesitação em momento algum e sob nenhuma circunstância. Exigimos que todos os militantes do Partido mantenham o maior respeito pelo Estatuto do Partido, reforcem suas consciências sobre a política, os interesses do conjunto, o núcleo dirigente do Comitê Central do Partido e o alinhamento com as políticas do Comitê Central. Exigimos, ainda, que sejam aperfeiçoados os mecanismos institucionais que garantam a liderança do Partido, e a habilidade e a firmeza do Partido de definir a direção, elaborar os planos gerais, introduzir as políticas e promover a reforma (Jinping, 2021, p.116).

É parte do pensamento chinês e de seus antecessores, a perspectiva holística na abordagem dos dilemas e perspectivas, mas esta característica também ganha maior ênfase na estruturação do pensamento Xi. E, ainda, há três elementos centrais e originais em sua contribuição teórica e em sua trajetória

como Secretário-geral: sua concepção do **Socialismo com características chinesas para a Nova Era**, a busca pela **erradicação da pobreza**, o conceito de **Ecocivilização** e a ideia de **Futuro compartilhado com a humanidade**.

O Socialismo com Características Chinesas para Xi

De forma sintética, o *Socialismo com Características Chinesas* pode ser definido pela propriedade pública como forma principal de propriedade dos meios de produção; direção do Partido Comunista, através do sistema político de Assembleia Popular, sistema de cooperação multipartidária e consulta pública; as forças de mercado foram introduzidas através da liberalização da agricultura, o estímulo às empresas rurais e as reformas dos sistemas empresarial e financeiro, porém sem que o Estado perca sua capacidade de regulação; o objetivo do Socialismo chinês é o desenvolvimento econômico e social, a igualdade e a justiça social.

Esta última sentença não é meramente retórica e é fundamental para compreender a gestão de Xi Jinping, uma vez que seu mandato dirigiu-se para enfrentar duas questões fundamentais: garantir que a desaceleração do crescimento chinês não produza desemprego e instabilidade social e corrigir as distorções de renda e qualidade de vida produzidos pelo crescimento veloz das décadas anteriores.

Com a entrada do socialismo com características chinesas na nova era, o principal desafio da nossa sociedade mudou. O que enfrentamos agora é a contradição entre as crescentes expectativas do povo por uma vida melhor e o desenvolvimento desequilibrado e inadequado. O nosso país resolveu de modo sólido o problema de abrigo e alimentação para mais de um bilhão de habitantes, alcançou basicamente uma vida decente, e dentro de pouco tempo concluirá a construção integral de uma sociedade moderadamente próspera. O povo tem demandas cada dia mais diversificadas por uma bela vida. As suas necessidades materiais e culturais aumentaram, assim como a necessidade crescente pela democracia, estado de direito, equidade, justiça, segurança e meio ambiente. Ao mesmo tempo, o nível das

forças produtivas sociais do nosso país se elevou substancialmente no geral, enquanto a capacidade produtiva lidera o mundo em muitas áreas. O problema mais proeminente reside no desenvolvimento desequilibrado e inadequado, o qual se tornou o principal fator restritivo para satisfazer as crescentes demandas do povo por uma vida melhor (Jinping, 2021, p.13).

Para equacionar a manutenção do desenvolvimento econômico e melhorar as condições gerais de vida, reduzindo a disparidade entre as zonas rurais e urbanas e aumentar a renda per capita da população, a China estabeleceu como desafios a transição do crescimento rápido para o crescimento moderadamente rápido e a passagem do desenvolvimento impulsionado pelos elementos de produção e investimento para o desenvolvimento baseado na inovação, coordenado (economia, política, cultura, sociedade e ecocivilização), verde e aberto (priorizar a comunidade internacional) e compartilhado (resolver a equidade e justiça social) (Jinping, 2018,p.239).

Dentro desta estratégia, o movimento central consiste em estimular a inovação e a soberania tecnológica para ampliar o número de indústrias chinesa com gama média-alta da cadeia global de valor (Jinping, 2021, p. 321), ou seja, com maior ênfase ao conhecimento especializado. A estratégia industrial chinesa nessa nossa fase foi descrita detalhadamente por Xi em seu relatório para o 19º Congresso Nacional do PCCh:

Devemos acelerar a construção de um país forte na área manufatureira, acelerar o desenvolvimento da indústria manufatureira avançada, e incentivar a integração aprofundada da internet com os megadados, a inteligência artificial e a economia real, formando novos pontos de crescimento e novas forças motrizes nos aspectos de consumo mid e high-end, inovação como fator impulsionador, economia verde e de baixo carbono, economia compartilhada, cadeia de oferta moderna e serviços de bens de recursos humanos. Devemos apoiar o aprimoramento e a atualização das indústrias tradicionais e acelerar o desenvolvimento do setor de serviços modernos, elevando o seu nível conforme padrões internacionais. Precisamos elevar as indústrias do nosso país para o nível médio e alto da cadeia de valor global, e cultivar alguns agrupamentos manufatureiros internacionalmente avançados. Precisamos reforçar a construção de uma rede

de infraestruturas hidráulica, ferroviária, rodoviária, de navegação fluvial, aviação, tubagem, de rede elétrica, informação e logística. Precisamos levar a cabo com firmeza os cortes no excesso da capacidade produtiva, a eliminação do estoque em excesso, a desalavancagem, a redução de custos de empresas e a remediação de lacunas, aprimorar a distribuição de recursos estocados e reforçar a oferta de alta qualidade, a fim de concretizar um equilíbrio dinâmico entre a oferta e a demanda. Precisamos estimular e proteger o espírito empreendedor, e encorajar mais protagonistas sociais a se lançarem à inovação e ao empreendedorismo. Precisamos construir um grande contingente de trabalhadores orientado pelo conhecimento, habilidades técnicas e inovação, disseminar o espírito de trabalhador-modelo e de artesão, e cultivar uma tendência social de honrar o trabalho e um espírito profissional de busca pela perfeição (Jinping, 2021, p.35).

Se no pensamento político e nos métodos de direção, Xi aproxima-se ou inspira-se no pensamento de Mao Zedong, seu pensamento econômico referencia-se nas bases estabelecidas por Deng Xiaoping ao longo do processo de Reforma e Abertura. Para alcançar esta mudança de patamar industrial, Xi tem defendido há anos a *reforma estrutural no lado da oferta*, buscando este aumento da produtividade e a eficiência, através da otimização da alocação de fatores e do reajuste da estrutura de produção.

Para isso, o Mercado deve passar do “papel básico” para “um papel decisivo na distribuição de recursos”, onde o Estado deve transferir parte de suas competências para o Mercado, simplificando a administração e descentralizando poderes, além de reformas nas empresas estatais e no sistema financeiro, para que “as empresas operem com autonomia e se engajem em concorrência leal, os consumidores escolham livremente o que necessitam, e os bens e os fatores de produção circulem livremente e alcancem uma troca igualitária” (Jinping, 2021, p.313).

Estas medidas incluem a simplificação ou retirada de procedimentos de aprovação administrativa, operação comercial, oferta e licitação; a participação das empresas privadas na reforma das estatais e a aplicação de medidas de eficiência também nas empresas públicas; redução dos encargos tributários e corte substancial no Imposto por Valor Agregado, nas taxas nominais de contribuição previdenciária, prevenir a evasão fiscal, simplificar itens de taxaço e

os procedimentos de aprovação administrativa que dizem respeito à gestão dos investimentos privados, além de ampliar o financiamento; as políticas industriais diferenciadas e seletivas devem ser substituídas pelas políticas inclusivas e funcionais (Jiping, 2021, p.346). Porém,

Por em prática, o papel decisivo do mercado na alocação de recursos não significa que o governo permaneça na inação, mas sim que ele tente assumir suas responsabilidades e nunca ir além do que lhe compete. No nosso país está vigente o sistema de economia de mercado socialista daí devemos persistir em desenvolver as vantagens do sistema socialista chinês fazer com que o partido e o governo desempenhe um papel positivo em questões além da capacidade do mercado Em termos de inovação e melhoria do macro controle Tomamos nesta reforma uma série de importantes medidas de reajuste nos departamentos de macro controle, com o objetivo de reduzir as práticas de micro e o número de itens sujeitos à aprovação Os departamentos responsáveis pelo macro controle devem se concentrar verdadeiramente no macro controle econômico aperfeiçoar o sistema de macro controle por inclinação o papel de orientação estratégica dos planejamentos de desenvolvimento nacional aperfeiçoar a coordenação entre as políticas econômicas nos domínios das finanças gestão monetária e indústria de desenvolvimento regional tornando o macro controle mais prospectivo direcionado e coordenado” (Jinping, 2021, p.223-224).

Um exemplo importante desta relação entre Estado e Mercado pode ser vista nas políticas habitacionais. Jinping (2014, p.231) afirma que “somente através de uma reforma voltada para o mercado, a vitalidade do mercado será liberada completamente e as diversas demandas habitacionais serão atendidas”, mas ao mesmo tempo considera que uma parte da população que tem dificuldade de ter sua própria casa e que é responsabilidade do governo fornecer a garantia habitacional básica.

Para resolvermos bem os problemas do setor imobiliário, é preciso seguirmos o princípio de que “as habitações são para moradias e não para a especulação” (...) Devemos partir da realidade e recorrer aos meios e às medidas de finanças, terrenos, tributação, investimento e

legislação para acelerar nossos estudos relacionados com a projeção e criação de um sistema básico e de mecanismos de efeitos permanentes, que correspondam às condições nacionais e às leis do mercado, restringindo dessa forma as bolhas do setor imobiliário e evitando grandes flutuações no preço dos imóveis (Jinping, 2018, p.450).

Destaque-se que a liberalização da economia chinesa restringe-se às forças produtivas, sem que o Estado e o Partido retirem-se das decisões de planejamento ou que haja uma desregulamentação neoliberal e irrestrita. Como se verifica também na organização do sistema financeiro:

O sistema financeiro chinês ainda é, mesmo após o processo de liberalização vivenciado nas últimas décadas, fortemente controlado. É marcado pela presença importante de instituições de capital majoritariamente público, há controle de capitais e as dívidas são largamente denominadas em moeda local. Além disso, se as elevadas reservas internacionais podem significar segurança no que concerne às relações internacionais, têm sido, de algum modo, usadas para o estabelecimento de condições internas, como pode ser notado com a Central Huijin, diretamente relacionada ao fundo soberano chinês e detentora de parte importante do capital dos grandes bancos. No que concerne ao enfrentamento do elevado endividamento dos governos locais, coloca-se, entre outras frentes, a possibilidade de criação de companhias para a administração de ativos para acolher ativos não realizáveis, como já ocorrido com os grandes bancos públicos (MENDONÇA, 2015. p.387).

Portanto, a estratégia econômica de Xi Jinping consiste em transformar a planta industrial chinesa de um modelo baseado na produção e na quantidade para uma indústria que agregue mais valor a partir do uso intensivo de tecnologia, produção de conhecimento e adoção de mecanismos mais sustentáveis e menos poluentes. Para isso, amplia de forma controlada o papel do Mercado, com incentivos através da redução de obstáculos, mantendo sob controle do Estado e do Partido o planejamento, a administração e coordenação dos processos produtivos, ao mesmo tempo em que intervêm para corrigir os desequilíbrios e desigualdades sociais.

O Método Xi

Se reduzir a desigualdade social produzida pelo crescimento acelerado das últimas décadas era o grande desafio de Jinping, é possível afirmar também que o marco de sua gestão foi ter alcançado a **erradicação total da pobreza absoluta**, retirando 98,99 milhões de chineses desta condição em oito anos. Esta política é ilustrativa da aplicação prática das concepções do Pensamento Xi do Socialismo com Características Chinesas, mas principalmente de um método de aplicação destas políticas em sua gestão, que aprimoram e aprofundam os pilares de construção e sustentação do modelo chinês¹⁵.

Poderíamos definir como **Método Xi** a combinação de políticas industriais de inovação tecnológica; alta planificação; uso intensivo de dados para análise, direcionamento e ajuste de políticas; coordenação e transversalidade dos programas de forma articulada; foco no desenvolvimento e mobilização endógena; mudança do modelo ambiental, com preservação e recuperação da natureza; amplo investimento público; mas, principalmente intensa mobilização e participação popular e do Partido.

No caso da Eliminação da Pobreza, a China alcançou esta meta uma década antes da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, que estabeleceu a “erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema” como seu principal objetivo. Mesmo com a pandemia da Covid-19, o governo chinês retirou 98,99 milhões de pessoas da linha de pobreza, concluindo um processo iniciado com a própria Revolução, totalizando 850 milhões de chineses fora da linha de pobreza desde 1949 (TRICONTINENTAL, 2021).

Para alcançar uma meta tão ousada, a China utilizou o conceito e desenvolveu um programa de *Redução da Pobreza Direcionado*, uma abordagem multidimensional, mas que pode ser resumida pela palavra de ordem “uma renda, dois seguros e três garantias” que significa garantia de renda básica, os “dois seguros” – de alimentação e vestimenta – e as “três garantias”: serviços médicos básicos, moradia segura com água potável e eletricidade e educação básica obrigatória e gratuita de nove anos. A sua implantação apoiou-se em cinco

15 Para uma análise e descrição precisa e detalhada do processo de erradicação da pobreza da China ver o estudo de Tings Chak, Li Jianhua e Lilian Zhang para o Instituto Tricontinental De Pesquisa Social (2021), no qual se baseia esta seção.

áreas: indústria, realocação, compensação ecológica, educação e assistência social (TRICONTINENTAL, 2021).

Porém, foi determinante para sua execução a mobilização e atuação do Partido, resultando no deslocamento de três milhões de quadros para os vilarejos pobres, formando 255 mil equipes que lá residiram por três anos, trabalhando e vivendo com os camponeses, autoridades locais e voluntários. Aqui, destaca-se tanto a centralidade que a condução do Partido ocupa no Pensamento Xi, quanto a preparação destes quadros dentro dos princípios de educação e trabalho popular. Destaca-se também a presença insubstituível do Estado. Na definição de Justin Lin Yifu, ex-economista-chefe do Banco Mundial, “o governo chinês desempenhou um papel crucial. A erradicação da pobreza não teria sido alcançada meramente através do papel do mercado se o governo não tivesse dado grande atenção aos problemas dos pobres” (TRICONTINENTAL, 2021).

O Pensamento Xi também aprofunda o conceito de **Ecocivilização**, herdado de seu antecessor na presidência Hu Jintao¹⁶, o que significa construir um modelo de desenvolvimento equilibrado e harmonioso com a natureza, expresso na consigna “águas limpas e montanhas verdes são montes de ouro e prata”. Evidentemente, se trata de uma resposta à crise climática e ambiental global e às próprias consequências do modelo anterior de crescimento chinês, entretanto Xi Jinping apoia-se ainda nos conceitos do materialismo histórico dialético, em especial na elaboração de Frederick Engels sobre a dialética e a natureza, mas também nas tradições históricas da população chinesa em sua relação com a natureza¹⁷.

Parte deste conceito é coerente e alinhado com transformações no modelo econômico e industrial defendidas por Xi, enfatizando a construção de um

16 Em 2007, a civilização ecológica, como termo, apareceu pela primeira vez no relatório do 17º Congresso Nacional entregue pelo ex-presidente Hu Jintao. Em 2012, o “Plano Integrado de Cinco Esferas” foi apresentado como estratégia nacional no relatório do 18º Congresso Nacional, acrescentando “construção da civilização ecológica” ao anterior “Plano Integrado em Quatro Esferas” (construção econômica, construção política, construção cultural e construção social). Isso indica que a “construção da civilização ecológica” já foi oficialmente designada como um dos blocos de construção na realização das prioridades nacionais da China. Enquanto isso, o 18º Congresso Nacional adotou a Constituição revisada do PCCh, e o objetivo de “construir uma civilização ecológica socialista” foi adicionado à Constituição do Partido (Huang, Westman, 2021).

17 A “Unidade do Homem e da Natureza” foi cunhada pela primeira vez por Zhangzai para descrever a visão holística e antropocômica do universo. Desde então, as conotações da “Unidade do Homem e da Natureza” foram enriquecidas grandemente, e tornou-se um conceito central na filosofia tradicional chinesa (Huang, Wesman, 2021).

“desenvolvimento verde, circular e de baixa carbono”, onde o incentivo à inovação deve substituir o modelo poluente e de alto consumo energético e de recursos naturais, ao mesmo tempo em que o planejamento e o uso racional dos meios seja combinado com medidas de preservação ambiental (Jinping, 2018, p.484).

Para além do anúncio em alcançar a neutralidade de carbono até 2060, o conceito de Ecocivilização materializa-se, mais uma vez, um conjunto de políticas coordenadas e transversais, além de regulamentos e fiscalização mais rigorosos, implementação de um sistema de compensação por danos ecológicos e maior participação pública na proteção ambiental, como se pode aferir pela constituição de zonas-pilotos onde estes programas foram implementados. A província de Zhejiang é uma destas primeiras zonas e que se tornou modelo da aplicação prática do conceito ao articular programas, justamente por apresentar anteriormente muitas das contradições do crescimento acelerado, incluindo a poluição das águas. Entre os programas implementados a partir do conceito de Ecocivilização, estão o reordenamento e embelezamento das aldeias, com melhorias nas estruturas de estradas e saneamento; a mudança na gestão dos recursos hídricos e no tratamento de resíduos industriais, resultando na limpeza e despoluição de 6.500 km de rios e na recuperação do litoral e reflorestamento como mecanismo de recuperação do solo degradado pela mineração. Essas medidas combinaram alto financiamento público, utilização de dados em massa e inovação tecnológica, de acordo com as novas diretrizes industriais chinesas (Shi, Fang, 2022).

A Ecocivilização é parte intrínseca ainda de outro pilar do Pensamento Xi, a ideia de **Um Futuro Compartilhado com a Humanidade**, que propõe a reforma da governança global baseado no multilateralismo, tendo a cooperação entre as nações como eixo, a consulta como prática e o ganho comum como objetivo. Novamente, trata-se de uma resposta à crise do sistema de governança global, acentuado após a crise financeira internacional de 2008 e na nítida utilização dos mecanismos monetários, militares e diplomáticos a serviço da manutenção da hegemonia estadunidense, motivos que impulsionaram também a formação dos Brics, o bloco liderado pela China e Rússia com o Brasil, a Índia e a África do Sul.

A articulação dos Brics, porém, tem menor força na estratégia chinesa do que os projetos do Novo Cinturão da Rota da Seda, articulando a coordenação

de políticas, a conectividade de infraestrutura, livre fluxo de comércio e integração financeira em um circuito Ásia-Pacífico que se estende à Europa.

Se por um lado, a iniciativa não se trata de um pacto militar, nem uma aliança econômica determinada pela imposição, distinguindo-se da prática estadunidense, ao invés de direcionar, como os Estados Unidos e o mundo capitalista, seus resultados para a engrenagem de lucros fictícios, o crescimento chinês permanece baseado no Trabalho e na produção de riqueza. Em especial, o conjunto de empreendimentos que compõem a gigantesca iniciativa da Nova Rota Seda – com oleodutos, gasodutos, rodovias, ferrovias, aeroportos e portos – implicam tanto na mobilização de vultuosos investimentos, que não são destinados ao sistema financeiro, como ao mesmo tempo estabelecem um modelo de cooperação baseado na ideia de “ganha-ganha”. Desta maneira, como enfatizam Dierckxsens e Piqueras (2018, p.98-99), por um lado, o projeto chinês “propõe a reconexão do capital fictício à economia produtiva, às redes de comércio, aos investimentos em infraestruturas e ao uso da energia em curso em face de uma transição energética”. E, por outro, o faz baseado na cooperação e no multilateralismo, mas também a partir de alguns dos pilares do Socialismo Chinês na concepção do Pensamento Xi como a erradicação da pobreza e a ecocivilização:

Devemos esforçar-nos para construir um mundo livre da pobreza e com a prosperidade comum. No mundo de hoje, o nível tecnológico e material já atingiu um patamar que os nossos ancestrais não puderam imaginar. Contudo, o desenvolvimento ainda está desequilibrado e inadequado. A enorme disparidade de desenvolvimento do Norte e Sul continua e a pobreza e fome permanecem de maneira grave, além de um novo abismo digital que está se formando. O povo de muitos países continua vivendo nas privações. Aqueles que se apeguem às lógicas antiquadas de que eu ganho e tu perdes, ou o vencedor leva tudo, ou adotem a mentalidade defasada de enganar-se mutuamente, ou busquem os próprios benefícios em detrimento dos de vizinhos, vão obstruir as portas dos outros, mas bloquearão ao mesmo tempo o próprio caminho, e acabarão abalando o fundamento do próprio desenvolvimento e prejudicando o futuro de toda a humanidade. Devemos aderir ao conceito de beneficiar a todos e impulsionar uma globalização econômica aberta inclusiva, universalmente benéfica, equilibrada e de ganha a ganha, criando boas

condições para o desenvolvimento comum de toda a humanidade. Devemos conjugar os esforços para promover o desenvolvimento e a prosperidade de todos os países, erradicar a pobreza e o atraso que ainda atormentam o povo de muitos países, e criar uma vida sem preocupações com vestuário e alimentação para a criança de todo mundo de modo que os frutos do desenvolvimento beneficiem todos os países e que todo mundo desfrute de uma vida com prosperidade, paz e saúde (Jinping, 2021,p.556).

Conclusão

O Pensamento Xi aprofunda e avança no legado recebido pelo atual presidente chinês, construindo conceitos e diretrizes de modo dialético de forma a superar as contradições internas e externas enfrentadas pela China, ao mesmo tempo em que resulta num programa que oferece novos parâmetros para um Projeto de Transformação Global: o papel decisivo do Estado como agente de transformações sociais, a erradicação da pobreza, a busca por uma ecocivilização e um futuro compartilhado com a Humanidade.

Referências bibliográficas

DIERCKXSENS, Wim e PIQUERAS, Andrés (org.). **O Capital frente ao seu declínio**. Fim Da Unipolaridade Global: Transição para o pós-capitalismo? São Paulo: Expressão Popular, 2018.

HUANG, Ping WESTMAN, Linda. China's imaginary of ecological civilization: A resonance between the state-led discourse and sociocultural dynamics. **Energy Research & Social Science**, Volume 81, 2021.

INSTITUTO TRICONTINENTAL DE PESQUISA SOCIAL. Servir ao povo: a erradicação da pobreza extrema na China. **Estudos sobre o Socialismo em Construção**, Julho, 2021.

MENDONÇA, A. Sistema financeiro chinês: conformação, transformações e controle. China em transformação: dimensões econômicas e geopolíticas do desenvolvimento. in: CINTRA, Marco Antonio Macedo.

SILVA FILHO, Edison Benedito da, PINTO, Eduardo Costa (org.). **China em transformação : dimensões econômicas e geopolíticas do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Ipea, 2015.

PARTIDO COMUNISTA DA CHINA. **Texto íntegra da resolução do 19º Congresso Nacional sobre relatório do Comitê Central do PCC**. Disponível em: http://portuguese.xinhuanet.com/2017-10/24/c_136702847.htm. Acessado em: 12 de março de 2023.

PETERS, Michael A. **The Chinese Dream: Xi Jinping thought on Socialism with Chinese characteristics for a new era**. Educational Philosophy and Theory, Volume 49, Issue 14, 2017.

PENIDO, Ana e STEDILE, Miguel Enrique Stedile. **Ninguém regula a América: Guerras híbridas e intervenções estadunidenses na América Latina**. São Paulo: Expressão Popular/Fundação Rosa Luxemburgo, 2021.

STEDILE, Miguel Enrique (org). **Mao Zedong e a Revolução chinesa**. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

SHI, Janbo, FANG Wen. Zhejiang Practice and Experience of XI Jinping Thought on Ecological Civilization. **Journal of Yunnan Agricultural University** 16(6), p. 127-132.

Textos de Xi Jinping

JINPING, Xi. **A governança da China – Volume I**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

_____. Estudar, difundir e aplicar os princípios do 18º Congresso Nacional do PCCh, p. 6-24.

_____. Persistir e aplicar a essência viva do pensamento de Mao Zedong, p.30-37.

- _____. “Mão invisível” e “mão visível”. p.141-144.
- _____. Intensificar o poder brando cultural da China, p.194-195.
- _____. Acelerar a criação dos sistemas de garantia e oferta habitacionais, p.230-233.
- _____. Estudar para um futuro brilhante, p.488 – 499.

JINPING, Xi. **A governança da China – Volume II**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2018.

- _____. Alcançar sucesso na nossa nova longa marcha, p.53-66.
- _____. Entender a situação da fase decisiva para alcançar a primeira meta centenária, p.81-84.
- _____. Como resolver dificuldades e realizar a primeira meta centenária, p.85-95
- _____. Eliminar a pobreza nas áreas de extrema pobreza, p.102-111.
- _____. Acelerar a construção do Estado de direito socialista, p.133-150.
- _____. Manter rigorosa a vida política interna do Partido, p.219-224.
- _____. Entender de forma profunda os novos conceitos de desenvolvimento, p.244-266.
- _____. Orientar o desenvolvimento com novos conceitos, p.239-243.
- _____. O trabalho econômico deve adaptar-se a nova normalidade, p.279-287.
- _____. Promover a reforma estrutural no lado da oferta, p.307-313.
- _____. Democracia consultiva ampla, institucionalizada e em múltiplas níveis, p.359-368
- _____. Transformar e desenvolver de forma criativa a cultura tradicional, p.385-386.
- _____. Resolver os problemas que mais preocupam as massas populares, p.445-450.
- _____. Expandir a população de renda média, p.451-451.
- _____. Proteger as águas limpas e as montanhas verdes. p.482-483.
- _____. Promover modelos verdes de desenvolvimento e de vida, p.484-488.
- _____. Melhorar a nossa capacidade de participar da governança global, p.553-556.
- _____. Assumir as nossas responsabilidade e promover o desenvolvimento global. p.587-601.
- _____. Parceria mais forte do BRICS para a segunda década dourada, p.604-608.
- _____. Construir uma comunidade de futuro compartilhado para a humanidade, p.659-673

JINPING, Xi. **A governança da China – Volume III**. Beijing: Edições em Línguas Estrangeiras, 2021.

- _____. Relatório para o 19º Congresso Nacional do PCCh, p.1-86.

- _____. Novas dimensões do marxismo na China contemporânea e o século 21, p.103-106.
- _____. Fortalecer as “quatro consciências”, as “quatro convicções” e as “duas defesas”, p.113-119.
- _____. Uma vida melhor para todo o nosso povo, p.175-176.
- _____. Novo capítulo no combate à pobreza, p.191-198.
- _____. Vencer a batalha contra a pobreza, p.199-206.
- _____. Fornecer as “duas garantias e três acessos”, p.207-210.
- _____. Alinhar-se às diretrizes da 3.^a sessão plenária do 19º Comitê Central do PCC, p.213-228.
- _____. A China se abrirá ainda mais, p. 249-254.
- _____. Economia chinesa: do crescimento de alta velocidade ao de alta qualidade, p.308-311.
- _____. Acelerar a modernização econômica, p.312-315.
- _____. Tornar a China um centro global de ciência e inovação, p.318-330.
- _____. Apoiar o crescimento do setor privado, p.342-349.
- _____. Uma nação deve ter alma, p.416-423.
- _____. Os princípios para a proteção ecoambiental, p.463-471.
- _____. Ganhar a batalha contra a poluição, p.472-481.
- _____. Tornar realidade a expectativa do povo por uma vida feliz, p.555-562.
- _____. Seguir o “espírito de Xangai” e criar uma comunidade de futuro compartilhado, p.563-574
- _____. Fortalecer a cooperação na iniciativa, abre aspas, cinturão e rota, p. 613-620.
- _____. Garantir juntos os resultados reais à cooperação da iniciativa Cinturão e Rota, p. 621-625.
- _____. A administração integral e rigorosa do Partido está sempre em curso, p. 644-658.

